

# O TOMBO DO TENENTE

*por Maria Dulce Leal*



# Olá, estudante!

Este material sobre o Tenentismo foi criado pensando em trazer uma contribuição valiosa, especialmente para você, estudante do município de Gravatá, complementando o conteúdo comumente encontrado em livros didáticos.

Para se situar, você pode conhecer de perto onde aconteceu o embate e a morte do tenente Cleto Campelo. Isso porque o palco desses acontecimentos foi o prédio onde funcionava a Cadeia Pública - hoje, Memorial de Gravatá - e suas ruas vizinhas.

Já localizado geograficamente, aqui você conhecerá os motivos que levaram Cleto Campelo a se insurgir contra o poder constituído e todas as nuances dessa aventura da vida real.

Durante a leitura, fique atento aos termos sublinhados: eles apresentam sua definição aplicada ao contexto no Glossário, localizado no fim do e-book; basta clicar na palavra para ser direcionado para a página.

Boa leitura e divirta-se! 😊

*Maria Dulce Leal*

# Sumário

Apresentação.....	02
Introdução.....	04
Quando foi isso?.....	05
Para se ambientar.....	07
PARTE I:	
Tenentismo: o que foi?.....	08
PARTE II:	
Quem foi Cleto Campelo?.....	11
PARTE III:	
Levante e Assassinato.....	16
Considerações Finais.....	18
Curiosidades.....	20
Glossário.....	23
Referências.....	26




# Introdução

Este *e-book* foi desenvolvido a partir de uma pesquisa realizada no Programa de Pós-Graduação em História, Mestrado Profissional, da Universidade Católica de Pernambuco (Unicap), a qual teve como tema o Movimento Tenentista de forma geral e, mais especificamente, como este Movimento se desenvolveu no estado de Pernambuco, apontando para a participação do tenente Cleto Campelo.

Pensado em uma linguagem mais acessível, pretende-se democratizar, especialmente entre os mais jovens, o conhecimento sobre os fatos aqui contados. A narrativa se passou entre 1921 e 1930, época em que ocorreram diversos levantes contra a ordem vigente. Em 1926, um deles culminou no assassinato do tenente Cleto Campelo, na cidade de Gravatá/PE.

No decorrer do *e-book*, veremos como se deu o início do Tenentismo; o que se pretendia alcançar com este Movimento; quem foi nosso personagem principal, o tenente Cleto Campelo; e como se deu o levante que culminou em sua morte, ou, como alguns chamam: *o Tombo do Tenente*.



para começo de conversa...

## Quando foi isso?

A linha do tempo a seguir apresenta os acontecimentos da década de 1920 mais relevantes para entender a história sobre a qual falaremos.

### 1921

- Cleto Campelo foi declarado aspirante-a-oficial;
- Cleto Campelo foi promovido a segundo-tenente.

### 1922

- Cleto Campelo foi promovido a primeiro-tenente;
- Ocorreu a Semana de Arte Moderna, em São Paulo;
- Houve a criação do Partido Comunista;
- O Brasil completou 100 anos de Independência;
- Aconteceu a *Revolta do Forte de Copacabana* ou *Os dezoito do Forte*;
- Houve a eleição presidencial, com vitória de Artur Bernardes.

### 1924

- Aconteceu a *Revolta Paulista* ou *Revolução Paulista*;
- Também, a *Revolta de Sergipe*.

## 1925

- Deu-se o início da Coluna Prestes;
- O Diário de Pernambuco completou 100 anos.

## 1926

- Aconteceu o *Movimento Cleto Campelo* ou Sublevação Cleto ou Levante de Cleto Campelo;
- **Ocorreu a morte de Cleto Campelo.**

## 1927

- A Coluna Prestes chegou ao fim.

## 1930

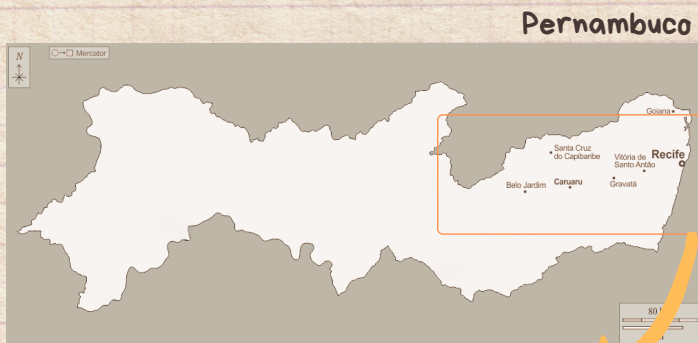
- Aconteceu a Revolução de 1930;
- Cleto Campelo foi reintegrado ao Exército e promovido a Capitão post-mortem;
- A Câmara de Vereadores de Gravata votou e aprovou a nomeação da principal rua da cidade como "Cleto Campelo".

Calma! Parece estranho dizer que ele foi reintegrado ao exército e, mais do que isso, promovido, depois de sua morte em 1926...

Mas a promoção post-mortem é uma espécie de homenagem feita a Oficiais! Leia mais no Glossário 📖

## Para se ambientar...

Agora, é hora de conhecer o palco do acontecimento que dá nome ao e-book: o *Tombo do Tenente* aconteceu no município de Gravatá. Situada a 85km do Recife, capital de Pernambuco, Gravatá fica no agreste do Estado.



O cenário do Tombo foi o prédio onde funcionava a Cadeia Pública – hoje, Memorial da Cidade de Gravatá.



## Tenentismo: o que foi?

Só nesse comecinho já foi um tal de *tenentismo pra cá, tenentismo pra lá*. Agora, lhe pergunto: você sabe o que foi esse Movimento? Esse é um tema que ocupa um espaço bem importante na nossa história. Então, se você não sabia, agora vai ficar sabendo...



### Tenentismo



O Tenentismo foi um movimento político-militar, liderado por alguns tenentes do exército brasileiro que eram contra o governo e aquelas pessoas que tinham influência junto ao poder - os chamados oligarcas.

#### Como assim?

Esses tenentes estavam insatisfeitos com a forma de governar no início da década de 1920 e queriam mudar as regras do jogo, que para eles pareciam injustas. Mas só tinha um jeito de fazer isso acontecer: eles precisariam lutar contra as autoridades que estavam no poder, na esperança de alcançar um governo melhor e mais justo para o povo brasileiro. E foi isso que fizeram.



Lembra que, na nossa linha do tempo (p. 5), o *balãozinho* de 1922 estava bem grande? Pois é. É que, dentre outras coisas, nesse ano, o Brasil passava por uma série de agitações políticas: o país clamava por melhores relações de poder entre as camadas médias e seus governantes.

Os tenentes, em sua maioria vindos da classe média, resolveram fazer algo, principalmente contra o resultado das eleições para presidente, que elegeu Artur Bernardes, “político mineiro que era particularmente odiado pelos militares” (Napolitano, 2020, p. 72).

Aqui, temos que lembrar que naquela época a política do *café com leite* ainda beneficiava os Estados de São Paulo e Minas Gerais, que se revezavam na Presidência do País. Por isso, a sucessão presidencial tinha se transformado num ritual de passagem do poder que incluía alguma dose de instabilidade política. Assim, a vitória de Artur Bernardes foi apoiada pelos Estados de São Paulo e Minas. Em eleição fraudulenta, ele venceu o candidato Nilo Peçanha (apoiado pelos Estados do Rio de Janeiro, Bahia, Pernambuco e Rio Grande do Sul).

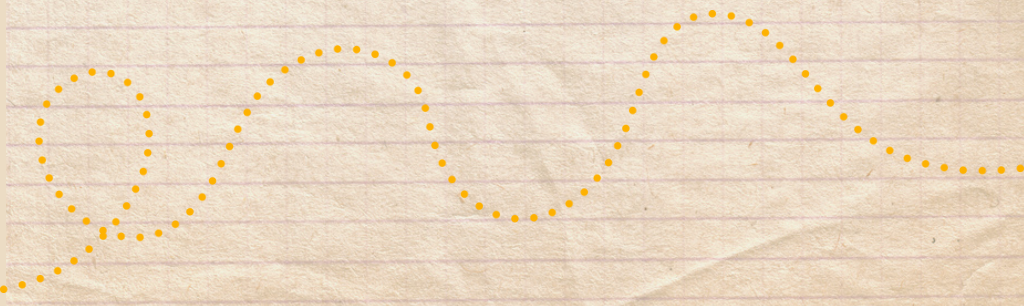
Diante desse cenário e com a adesão de outros insatisfeitos, a “empolgação tenentista” foi base de alguns levantes como “A Revolta do Forte de Copacabana”, “A Revolta Paulista” e a “Coluna Prestes”. O primeiro levante, ocorrido em julho de 1922, iniciado com trezentos revoltosos, teve na sua

batalha decisiva apenas dezoito participantes, o que lhe rendeu o apelido de “Os dezoito do Forte”.

Esses levantes geralmente vêm detalhados nos livros que estudamos na escola. O Levante de Cleto Campelo e a Revolta de Sergipe, no entanto, apesar de comprovada importância, têm menos expressividade nesses materiais (e *ambos ocorreram no Nordeste: será que tem alguma relação?* 😞).

Em Pernambuco, os “Pessoa de Queiroz” *mandavam e desmandavam*. Família rica, dona do Jornal do Commercio e aparentada com o Presidente Epitácio Pessoa (1919-1922), conseguiam intervir em tudo. Foram esses desmandos que contribuíram para a deserção de Cleto Campelo.

Podemos dizer, assim, que o Tenentismo teve seu gatilho inicial no país com a sucessão presidencial e a alternância no poder entre os mesmos grupos políticos, representantes das oligarquias do eixo Sudeste-Sul. Em Pernambuco, no entanto, a insurgência do tenente Cleto Campelo foi potencializada, principalmente, pela ingerência dos Pessoa de Queiroz nos quartéis e no Governo do Estado.



## Quem foi Cleto Campelo?

Bem... vamos começar pelo começo 😊

Em 29 de dezembro de 1898, na cidade de Recife/PE, nascia Cleto da Costa Campelo Filho. O terceiro na linhagem do nome: o nosso Cleto Campelo era neto e filho de mais dois *Cletos*. Mais ou menos assim:



Filho de um guarda-livros e da dona de casa Emília Olímpia de Souza Campelo, Cleto tinha dois irmãos mais novos, *Ciro* e *Clóvis*, e uma irmã mais velha, *Emília da Costa Campelo*.

Cleto estudou no Ginásio Pernambucano, foi o aluno laureado e orador da turma, ao concluir humanidades, equivalente, hoje, ao ensino médio. Estudioso, dedicou-se a Matemática e História - o que pode parecer *nada a ver*, mas eram matérias importantes para o ingresso no exército (Cavalcanti, 2008, p. 57).

Foi assim que, com 15 anos incompletos, Cleto ingressou no 49º Batalhão de Infantaria, sediado no Recife, e, de lá, partiu para o Rio de Janeiro, para estudar na Escola Militar do Realengo.

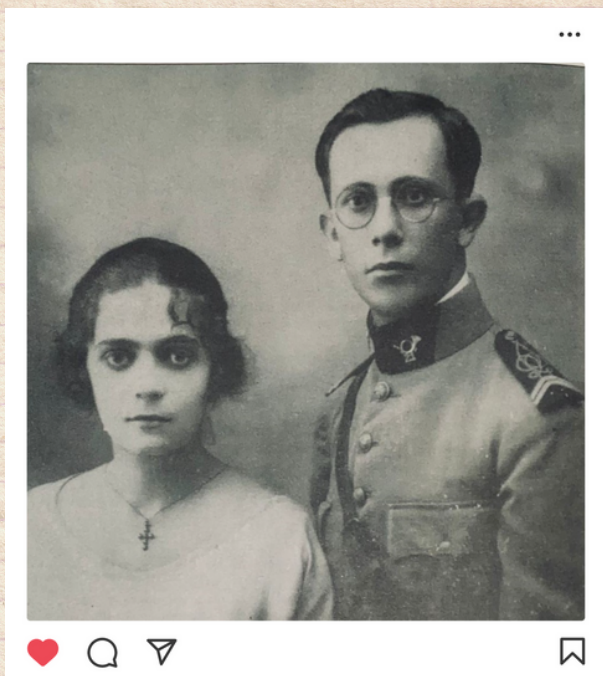


No 1º e 2º anos, foi reprovado em Álgebra, junto com a maior parte da sua turma. A reprovação o desanimou. Ainda muito novo e longe de casa, Cleto voltou a Pernambuco abatido, mas o pai, em seu papel natural, incentivou-o a voltar ao Realengo e concluir o curso. Seguindo o conselho do pai e com sua vontade firme de servir ao exército, Cleto se formou e veio servir como aspirante, no 21º Batalhão, em Recife.



Fisicamente, o tenente Cleto pouco se destacava entre os colegas: era baixinho, de olhos e cabelos claros, franzino... No entanto, não se deixem enganar: quando decidia por alguma coisa, ia até o fim para consegui-la. Corajoso, Cleto não suportava injustiças. No ano de 1923, casou-se com Maria Fausta Salles, com quem teve duas filhas: Maria Fausta e Maria Fábila Sales Campelo (Lins Caldas, 1978, p. 35 e 46).

“Os Campelo” compunham uma família de classe média. Além disso, estavam ligados a grupos com notório prestígio social. Por isso, era comum serem noticiados nas colunas sociais dos periódicos recifenses.



Cleto Campelo e Maria Fausta. Foto do livro de Clóvis Campelo

Talvez, se existisse *Instagram* naquela época, Cleto e sua esposa teriam postado o registro acima e recebido muitas curtidas. 😂

Ele se destacava, dentre outras coisas, por ser um grande orador, militar e futebolista. Em uma época de crescimento do futebol, era atleta do Torre Sport Club.

Tudo o que Cleto Campelo fazia era notícia nos jornais. Exemplo disso foi a sua chegada do Rio de Janeiro, quando o Diário de Pernambuco publicou:



[Redacted]

**Aspirante Cleto Campello Filho** —  
 A bordo do paquete *Bahia*, chegou  
 hontem a esta capital, o aspirante **Cle-**  
**to Campello** Filho que acaba de con-  
 cluir com brilho o seu curso na Es-  
 cola militar.

O joven e esperançoso official do  
 nosso exercito, que é um dos nossos  
 mais fervosos *sportmen*, teve um des-  
 embarque muito concorrido.

A' noite, na residencia de seu pae,  
 o illustre sr. coronel **Cleto Campello**,  
 á rua da Conceição, o distinto moço  
 recebeu a visita de numerosos ami-  
 gos.

\*

Diario de Pernambuco, 25/02/1921

O periódico noticiava a chegada de Cleto ao Recife após uma temporada no Distrito Federal (na época, o Rio de Janeiro). Importante lembrar que, em 1918, Cleto tinha ido estudar na Escola Militar do Realengo – sendo declarado aspirante-a-oficial em 1921. Promovido ainda naquele ano a segundo-tenente, chegou a primeiro-tenente em 1922.

Com trajetória breve, apesar de marcante, Cleto faleceu em combate - tombou na cidade de Gravatá/PE, no dia 18 de fevereiro de 1926, com apenas 27 anos. É sobre este assunto que falaremos a seguir.



Busto de Cleto que se encontra no Memorial de Gravatá.  
Foto de Flávia Cristiane

## Levante e Assassinato

O tenente Cleto Campelo, por insistir em não aceitar os desmandos da família Pessoa de Queiroz em Pernambuco e dentro dos quartéis, foi perseguido. Como forma de repreender o seu comportamento, colocaram-no para defender o Estado *contra* a Coluna Prestes - movimento ligado ao tenentismo. Contudo, a punição não se consolidou,; ele optou pela deserção.

Oficialmente foragido, Cleto passou, então, a *colaborar* com a Coluna Prestes, recebendo a incumbência de voltar à sua terra natal e formar um grupo de adeptos e simpatizantes para se juntar ao movimento.

Assim, voltou a Pernambuco na clandestinidade. Para isso, foi foguista de navio até Maceió e, de lá para Recife, foi servente de estrada de ferro (Campello, 2004, p. 25).

Chegando em sua terra natal, Cleto organizou - ainda que de forma incipiente - um levante antigovernista e que tinha o objetivo de se encontrar com a Coluna que estava pelo interior do estado. Gravatá, que a princípio era apenas um caminho para seu esperado destino, tornou-se uma *estação final*.



A metáfora de estação final remete ao meio de transporte utilizado por Cleto, que embarcara de trem, na cidade de Jaboatão, rumo ao sertão. No meio do caminho, no entanto, ao chegar no agreste, seus planos chegaram ao fim: foi o *Tombo do Tenente*. Cleto foi assassinado em frente ao prédio da Cadeia Pública de Gravatá - que foi construída no início do século XX, sendo uma das primeiras edificações de grande porte do município.

O assassinato de Cleto Campelo parece ter acontecido devido a uma estratégia apressada. Ele não contava com o “fogo amigo”, ou seja, no calor da batalha, seus próprios comandados dispararam balas que alvejaram o tenente Cleto, provavelmente pela inexperiência de um “batalhão” recrutado às pressas e sem preparo tático.

Atualmente, onde era a Cadeia Pública funciona o Memorial de Gravatá, em parte devido à projeção nacional daquele fatídico acontecimento em fevereiro de 1926.



Foto da placa existente no Memorial de Gravatá, antiga Cadeia Pública, com os dizeres “aqui tombou em 18.-2-1926 Cleto Campelo [...]”. Foto de Flávia Cristiane

## Considerações Finais

Este e-book sintetiza uma pesquisa sobre um estudo de caso, tendo como evento central a morte do tenente Cleto Campelo. Traçamos aqui um panorama do movimento tenentista no Brasil e como a Sublevação de Cleto estava em contato direto tanto com outras agitações, como com a Coluna Prestes.


O Tenentismo não tinha uma base homogênea. No entanto, apesar de levantar bandeiras quase sempre genéricas, como o combate à corrupção e às eleições fraudulentas, os oficiais de baixa patente realizaram transformações sociais que englobaram a massa da população, até porque o movimento nasceu das classes médias urbanas, trazendo consigo não só as reivindicações da corporação, mas também da sociedade da qual faziam parte.

O ideário revolucionário incorporou-se à vida do jovem Cleto, que, mediante o compromisso com outros compatriotas, resolveu, mesmo em condições extremamente adversas, comandar uma expedição com pouquíssimos homens. De trem, partiu o comandante de Jaboatão, cortou algumas cidades e chegou à não planejada estação final: Gravatá, onde tombou devido a uma estratégia apressada, sendo alvejado por "fogo amigo", isto é, os tiros fatais vieram acidentalmente de um ou mais comandados seus.

A vida de Cleto poderia ter sido tão longa quanto a do próprio Luiz Carlos Prestes. Mas o sangue derramado naquela parada parece uni-lo em simbiose com Gravatá. A meteórica vida deste tenente, sua luta e legado foram narrados a partir de exaustivas horas de busca por fonte, separação de conteúdo, vivências em campo e articulação de uma rede de “amigos” que foram desde familiares do tenente até moradores da cidade.

Dr. Lamartine, médico, professor e morador de Gravatá, integrante dessa referida rede de auxílio, foi além e deixou claro que vê o tenente como um herói, que deu a vida lutando por justiça. Para ele, trabalhos de cunho histórico como este devem servir para reavivar a memória das novas gerações rumo às solenidades do centenário da morte de Cleto que ocorrerá em 2026 - tal qual o cinquentenário no ano de 1976, como pode-se constatar a partir das memórias de Clóvis Campello (2008, p. 192).

Corroboramos com esse anseio de elevar o nível dos discursos desse iminente centenário, principalmente, no que tange a incorporar estudantes da rede pública ao debate. Com prévia noção dos acontecimentos da década de 1920, terão elementos para decidir se Cleto foi ou não um herói, como afirma o Dr. Lamartine ou o Souza Barros (1972, p. 23). Mas queremos sobretudo que saibam da importância que a sublevação de Cleto teve tanto para o movimento tenentista quanto para a história local e nacional.





# Curiosidades

## Hino de Gravata

Uma das representações que ficaram na cidade em decorrência do levante foi o Hino de Gravata (ver abaixo), que se refere a Cleto Campelo como um vulto da história. Talvez, em um relação paradoxal, sua morte tenha imortalizado a cidade.

Letra: Maria José de Carvalho (professora e poetisa)

Música: Manoel Pereira da Silva (maestro, conhecido como Manoel Bombardino)

Entre vales bem no alto da serra  
 Tu te ergues cidade altaneira  
 Linda Flor és o orgulho da terra  
 Dessa imensa Nação Brasileira!  
 Sobre o Cristo de braços abertos  
 Se desdobra num manto de luz  
 Este céu que parece tão perto  
 Do caminho que a Deus nos conduz

Gravata tu és bela e gentil  
 Por teus filhos serás sempre amada  
 Rica joia do nosso Brasil  
 Ter no berço cidade encantada

**Registrando um passado de glória**  
**Tu viveste o episódio ideal**  
**Foi Campelo este vulto da história**  
**Quem te fez imortal, imortal!**

De Justino o audaz cavaleiro  
 Que um dia em teu solo pisou  
 Recebemos felizes herdeiros  
 A herança da paz que ficou!



Para ouvir o Hino,  
 acesse aqui

## A Passagem de Anita Leocádia

A importância que o movimento Cleto Campelo e Gravatá têm para história pode ser reforçada pela passagem de Anita Leocádia Prestes, filha de Luiz Carlos Prestes. Em 2013, durante uma turnê para conhecer o caminho percorrido pelo seu pai, ela aproveitou para visitar o local de morte de Cleto, já que ele foi um integrante da Coluna Prestes.



Anita Leocádia Prestes, em palestra no Círculo Operário em Gravatá/PE, em 2013. Acervo de Cristiano Freitas

Anita Leocádia Prestes, Prof<sup>a</sup>. Dilsa Farias e Prof. Carlão (*in memoriam*), ao lado do busto de Cleto Campelo no Memorial de Gravatá. Acervo de Dilsa Farias.



## Torre Sport Clube

Fundado em 1909, o Torre Sport Clube foi uma agremiação oriunda da Fábrica de Tecidos da Torre e foi apelidado de *Madeira Rubra*. Este foi o time de futebol em que o tenente Cleto Campelo atuou como esforçado jogador e do qual seu pai era sócio - e em muitas vezes atuava como orador nas reuniões da diretoria.



Escudo e padrão do Torre Sport Club. Fonte: <https://historiadofutebol.com/blog/?p=73850>

## Tombo x Tombamento

O tenente Cleto Campelo *tombou* em frente à Cadeia Pública de Gravatá - hoje, Memorial da cidade. Devido ao tombo e à importância de Cleto Campelo para a história, a Cadeia foi *tombada* como *Patrimônio Histórico*. A este processo dá-se o nome de tombamento.

Apesar de poderem ser tratados como sinônimos, aqui no e-book, nos referimos à tombo como morte em combate, referente ao assassinato do tenente.



## Glossário

**Aspirante** (ou aspirante-a-oficial) – aluno das escolas militares, após diplomação, no estágio probatório em que aguarda a promoção ao posto de segundo-tenente.

**Coluna** – (militar) porção de soldados em formação profunda.


**Deserção** - (militar) é considerada um crime grave pelo Código Penal Militar (art. 187) e o autor é tido como foragido após 8 dias.

**Foguista de navio** - como naquela época a maioria das embarcações não tinha motor a diesel, o foguista era aquele que colocava carvão nas caldeiras a vapor, para assim conseguir energia suficiente para o deslocamento do navio. Uma função importante, mas, certamente, uma das mais desprezadas.

**Fogo amigo** - é caracterizado por uma situação em que, por erro de inteligência ou pela natural dificuldade de identificar posições no calor de uma batalha, soldados são alvejados por companheiros.

**Guarda-livros**- técnico em contabilidade, contabilista.





**Ideário** – conjunto de concepções, filosofias e ideologias que orientam o pensamento e as práticas de um determinado grupo. É uma espécie de guia que define os princípios e objetivos a serem alcançados.

**Iminente** – que está a ponto de acontecer.

**Incipiente** – inicial, principiante.

**Ingerência** – interferências, intervenções.

**Insurgência** – revolta, rebelião.

**Laureado** – título de reconhecimento pelo mérito do aluno que teve excelente desempenho durante o curso, utilizado nas universidades.


**Levante** – rebelião, insurreição ou motim.

**Liceu** – educandário, colégio.


**Oligarca** – aquele que integra uma oligarquia.

**Oligarquia** – é um sistema político no qual o poder está concentrado em um pequeno grupo pertencente a uma mesma família, um mesmo partido político ou grupo econômico.

**Paradoxal** – contraditório.







**Periódico** - publicação (jornal, revista etc.) que aparece em intervalos fixos ou regulares.

**Post-mortem** - a promoção *post-mortem* visa expressar o reconhecimento ao oficial falecido no cumprimento do dever ou em consequência disto; ou reconhecer o direito do oficial a quem cabia a promoção, não efetivada por motivo do óbito.

**Primeiro-tenente** - na hierarquia militar, situa-se antes do Capitão e depois do Segundo-tenente.

**Segundo-tenente** - é o posto inicial do oficialato, situa-se entre o Aspirante-a-oficial e o Primeiro-tenente.

**Sublevação** – rebelião, revolta organizada em massa ou individualmente.

**Tombamento** – processo que faz com que um bem móvel ou imóvel seja registrado, tendo em conta sua relevância histórica, cultural ou paisagística, como merecedor de proteção passando a ser regido por uma legislação específica.

**Tombo** – ato ou efeito de tombar, cair, queda. Aqui, usado no sentido de “morrer em combate”.

**Vulto** - pessoa notável, importante.



# Referências

## HEMEROTECA DIGITAL BRASILEIRA

DIARIO DE PERNAMBUCO. Disponível em:  
[http://memoria.bn.br/DocReader/029033\\_10/17013](http://memoria.bn.br/DocReader/029033_10/17013).  
Acesso em 06 jul. 2022.

JORNAL PEQUENO. Disponível em:  
<http://memoria.bn.br/DocReader/800643/39732>.  
Acesso em: 19 jul. 2022.

JORNAL DO RECIFE. Disponível em:  
<http://memoria.bn.br/DocReader/705110/96232>.  
Acesso em: 21 jul. 2022.

## BIBLIOGRAFIA

BARROS, Souza. A década 20 em Pernambuco: uma interpretação. Rio de Janeiro: [s.n.], 1972.

CAMPELLO, Clóvis da Costa. Diário de um Agitador: Tempos idos. Recife: FUNDARJ, Massangana, 2004.

CAVALCANTI, Paulo. O caso eu conto como o caso foi: da coluna Prestes à queda de Arraes: memórias políticas. 4ª ed. Revista e ampliada. Recife, CEPE, 2008.

CONDEPE/FIDEM - Agência Estadual de Planejamento e Pesquisas de Pernambuco -. História dos municípios: Gravatá. Recife, 2023. Disponível em: [http://www.condepefidem.pe.gov.br/c/document\\_library/get\\_file?p\\_l\\_id=18393234&folderId=18394117&name=DLFE-89570.pdf](http://www.condepefidem.pe.gov.br/c/document_library/get_file?p_l_id=18393234&folderId=18394117&name=DLFE-89570.pdf)Acesso em 12 jan. 2023.

FUNDAÇÃO DE INFORMAÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DE PERNAMBUCO. Gravatá. Recife: 1982. 66 p. (Monografias Municipais, 8).

LINS CALDAS, Alberto Frederico. Cleto Campelo. Dissertação em mestrado em História. UFPE, Recife, 1978.

LUCA, Tânia Regina de. A história dos, nos e por meio dos periódicos. In: PINSKY, Carla Bassanezi (org.). Fontes Históricas. São Paulo: Contexto, 2005.

MAYNARD, Andreza Santos Cruz. A Caserna em Polvorosa: A Revolta de 1924 em Sergipe. Dissertação em mestrado em História. UFPE, Recife, 2008.

NAPOLITANO, Marcos. História do Brasil República: da queda da Monarquia ao fim do Estado Novo. São Paulo: Contexto, 2021.

PRESTES, Anita Leocádia. Luiz Carlos Prestes: um comunista brasileiro. São Paulo: Boitempo, 2015.

PRESTES, Anita Leocádia. Os militares e a reação republicana: as origens do Tenentismo. Petrópolis, RJ: Vozes, 1993.

REZENDE, Antonio Paulo. Uma trama revolucionária? Do Tenentismo à Revolução de 1930. São Paulo: Atual, 1990.

SCHWARCZ, Lilia Moritz; STARLING, Heloísa Murgel. Brasil: uma biografia. São Paulo: Companhia das Letras, 2018.

# Ficha Técnica

Autora: Maria Dulce Bandeira de Sousa Leal

Orientador: Prof. Dr. Helder Remigio de Amorim

Revisor acadêmico: Prof. Me. Braz Pereira Alves Neto

Projeto gráfico: Maria Fernanda Leal Valença

FICHA CATALOGRÁFICA  
[A ser preenchido pela  
Biblioteca Central da Unicap]

E-book de distribuição gratuita.

Recife, 11 de outubro de 2023.

